

DA EDUCAÇÃO SOCIAL À EDUCAÇÃO SÓCIO COMUNITÁRIA E OS SALESIANOS

Manoel Isaú
UNISAL – Mestrado em Educação

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar o desenvolvimento histórico da prática e da teoria a respeito da educação social entre os Salesianos desde suas origens no Piemonte (Itália) até no Brasil. Partimos de uma introdução filosófico-social, de rápida definição dos termos, comunidade, sociedade, educação social, educação comunitária, educação sócio-comunitária, segundo o referencial teórico cristão. Em seguida, tratamos da prática desenvolvida por Dom Bosco, a partir de suas origens familiares, do seu Oratório de Turim, onde a experiência foi desenvolvida entre os meninos pobres, procedentes da zona rural, e como a partir desse contato com eles, Dom Bosco foi criando teoria e estratégia de educação social, dependente da educação escolar e religiosa. Essa teoria e prática foram aplicadas também nas instituições escolares e obras sociais no Brasil, e agora são estudadas e refletidas na órbita do ensino superior, em nível de mestrado, se constitui seu núcleo básico de pesquisa.

Palavras-chave: educação social, educação comunitária, educação sócio comunitária, história da educação brasileira.

OF THE SOCIAL EDUCATION TO THE SOCIAL COMMUNITARIAN EDUCATION AND THE SALESIANOS

ABSTRACT:

This work aims at to present the historical development of the practical and of the theory regarding the social education the Salesianos since its origins in the Piemonte (Italy) until Brazil. We leave of a philosophical-social introduction, fast definition of the terms, community, society, social education, communitarian education, social communitarian education, according to Christian theoretical references. After that, we deal with the practical one developed for Dom Bosco, from its familiar origins, of its Oratory of Turim, where the experience was developed between the boys poor, originating the agricultural zone, and as from this contact with them, Dom Bosco was creating theory and strategy of social, dependent education of the pertaining to school and religious education. This practical theory and had been applied also in the pertaining to school institutions and social workmanships in Brazil, and now are studied and reflected in the orbit of higher education, in graduate school level of, if it constitutes its basic nucleus of research.

Key-words: social education, communitarian education, social communitarian education, history of the Brazilian Education.

Nota introdutória:

A pedido dos editores da Revista HistedBR Online, escolhemos este artigo do P. Manuel Isaú para esta publicação póstuma, que reflete suas últimas pesquisas, que versavam sobre a educação salesiana como pedagogia social e comunitária. Além de duas notas explicativas, marcadas com o sinal [n.e.], em que procuramos esclarecer terminologia própria da educação salesiana, que poderiam não ser conhecidas de todos os leitores, inserimos também algumas imagens ilustrativas de documentos ou fatos a que o texto faz alusão. Os leitores devem notar uma certa ruptura discursiva ao final do texto ,pois P. Manuel adoeceu no momento em que revisava este artigo.

Diz um dito filosófico antigo: “*Operatio sequitur esse et modus operandi sequitur modum essendi*”, ou seja, a ação segue o ser e o modo de agir segue o modo de ser¹. Aristóteles define o homem com um “*zōon politikón*”, ou seja, um animal social ou político, no sentido de habitante da cidade, uma vez que “*politikón*” deriva de “*pólis*”, cidade (Apud LEÔNIO, 1948, p. 555)². Por definição, o homem é vocacionado naturalmente a viver em grupos, em comunidade, em sociedade: Ele é um ser de relações comunitárias, de relações sociais. Os nomes podem mudar e até sofrer variações conceituais no decorrer da história, mas na essência o conceito básico é o mesmo.

Sempre existiram comunidades e vida comunitária. Se existiu vida comunitária, conseqüentemente houve a contrapartida prática de uma educação que atendesse as relações inerentes à vida comunitária, não importa que seja educação escolar ou extra-escolar, letrada ou iletrada, forma ou informal ou ainda não formal.

As expressões “educação comunitária” e “educação sócio-comunitária” são de uso muito recente. O modelo em que vivemos afofados dificilmente realça este tipo de educação e infelizmente ainda são poucos os estudos sobre as experiências que se fizeram ou se fazem no setor. Contudo, o interesse por eles aumenta e está assumindo relevância significativa.

No presente trabalho restringimo-nos em historiar a educação sócio-comunitária como a praticaram os salesianos até chegar hoje à instituição de um programa de mestrado dedicado à construção de uma definição e um modelo teórico que apóia a sua prática nos dias de hoje. As dificuldades existem devidas ao fato de serem escassos ainda os estudos e uma historiografia relativa ao assunto em tela.

Para aprofundar esses estudos precisamos traçar, do ponto de vista teórico-metodológico, a evolução histórica do modelo de comunidade e de vida comunitária, denominada “vida de família”, praticado e vivido pelos salesianos em suas instituições educativas desde o início de sua história com S. João Bosco. Dessa maneira, pretendemos conseguir subsídios para ajudar a definição do conceito de educação sócio-comunitária, um conceito ainda em construção. A bibliografia existente na área apesar de insuficiente e de difícil acesso, já se mostra ascendente quantitativa e qualitativamente.

¹ VARVELLO, Franciscus, *Institutiones philosophiae: Metaphysica, II v., Torino, Società Editrice Internazionale, 1946, p. 18.75*),

² Escrevia Aristóteles: “*kai óti ánthropos fýsei politikón zóon...*”, ou seja, o homem é por natureza um animal civil”. *Opera Omnia*. V. I, Política, Paris: Firmin, Didot, 1927, cap. 1-11.

Primeiramente, apresentamos algumas definições mais afinadas com o que devemos tratar, em seguida a educação comunitária social vivenciada desde os primórdios desde o fundador dos Salesianos, o desenvolvimento da teoria até chegarmos à criação de um Curso de Mestrado para o aprofundamento da teoria e “iluminação” da prática na atualidade e para a formação de pesquisadores capacitados a trabalhar na área da educação sócio-comunitária.

Elementos para a construção de uma definição do que seja educação sócio-comunitária

Deparamo-nos, inicialmente com dificuldades conceituais quanto aos termos sociedade, comunidade, educação comunitária e educação sócio-comunitária, como podemos comprovar ao compulsar os grandes dicionários. Em primeiro lugar, em se tratando de um tema complexo, faz-se necessário, uma revisão sumária da literatura concernente à definição dos termos como sociedade, comunidade. O Dicionário HOUAISS (2001) apresenta nove definições básicas de sociedade, seguidas algumas de adjetivos como alternativa, anônima, bíblica, civil, comercial, cooperativa, de capital e indústria, cooperativa, de consumo, de economia mista, secreta e outras. Quanto ao termo comunidade, mostra quinze definições. Os mesmos dicionários filosóficos comprovam a essa dificuldade. Por trás de uma definição, existe sempre um foco teórico em que ela se baseia. No próprio campo da filosofia social, encontramos classificações de comunidade, como comunidades: militar, política, religiosa, revolucionária, ecológica, e pluralista (NISBET, 1982)³.

Ao explicar a etimologia latina de “*societate*” (séc. XV), mostra Antonio HOUAISS as palavras seguintes, como *sinônimos*: *associação, reunião, sociedade, comunidade, participação, a sociedade humana*. O latim “*socius*” vem ligado a “associado, companheiro, aliado, sócio”. Aqui vemos que comunidade aparece em quarto lugar. A sinonímia acrescenta ainda outras como: *agremiação, associação, companhia, confederação, corporação, entidade, federação, fusão, liga, sodalício*”. Percebe-se que não existe convergência sinonímica perfeita entre si em todas essas palavras, pois cada uma delas apresenta diferenças, diversidades, nuances ou matizes. Foge ao nosso objetivo discutir toda essa gama diferencial.

3

Para ABBAGNANO (2000) no sentido geral e fundamental sociedade vem a ser; 1) o campo de relações intersubjetivas, ou seja, das relações humanas de comunicação, portanto também 2) a totalidade dos indivíduos entre os quais ocorrem essas relações e 3) um grupo de indivíduos entre os quais ocorrem relações em alguma forma condicionada ou determinada.

No primeiro sentido, introduzido pelos escritores latinos, fundem-se os aspectos estatal e social e não se distinguem do conceito de *polis*. Os estóicos, porém, dissociaram esses dois elementos de modo que a sociedade passou a ser considerada independente do Estado, da organização política. "Nascemos para a agregação dos homens e para a sociedade e a comunidade do gênero humano". Os júrís-naturalistas modernos, entre eles GROTIUS retomam esta conceituação, realçando o direito natural que delimita o campo da sociedade (*apud* ABBAGNANO, 2000)

Em segundo lugar, o conceito de sociedade considerado como totalidade de indivíduos, entre os quais há relações intersubjetivas, ou seja, como "mundo social", geralmente se liga ao conceito de sociedade como organismo ou "superorganismo". Marco Aurélio fala da sociedade como comunidade de seres racionais, conceito esse que continua na Idade Moderna (ABBAGNANO, 2000).

Em terceiro lugar, a palavra "sociedade" é definida como conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns e que são unidas pelo sentimento de grupo; corpo social, coletividade (sociedade medieval, moderna, brasileira, capitalista, etc.) (ABBAGNANO, 2000)⁴.

Já a palavra "comunidade", aparece com quinze definições diferentes, sendo que a última vem adjetiva pelos termos de direito, lingüística, sociocultural, vegetal. A sinonímia apresentada conota comunhão, concordância, concerto, harmonia (segundas acepções da palavra comunidade). A oitava acepção da palavra diz respeito uma *população que vive em determinado lugar ou região, geralmente ligada por interesses comuns* (HOUAISS, 2001).

Segundo De VRIES (*apud* BRUGGER), por comunidade se entende uma união de vidas e de destinos (família, nação) oriunda da natureza ou resultante, por si, da unidade de

⁴ Sob o aspecto filosófico político, a corrente marxista apresenta várias definições. Segundo Hegel, trata-se da esfera constitutiva da vida social, caracterizada por conflitos de interesses e pela competição de indivíduos e corporações que somente supera suas contradições com a ação universalista do Estado. Já o marxismo define como a esfera constitutiva da vida social, caracterizada pelo jogo caótico e explorador das forças econômicas, que se extingue com o advento do socialismo. Para Antônio Gramsci, é a esfera social de organizações privadas, associações e instituições de natureza econômica e política (empresas, escolas, igrejas, sindicatos etc.) caracterizada pela produção de idéias, pactos e acordos capazes de consolidar ou contestar a hegemonia dos grupos dominantes (ABBAGNANO, 2000)

sentimentos, e que, por conseguinte, vincula intimamente os indivíduos entre si. Quando se fala em comunidade, se pensa principalmente na unidade de sentimentos e de amor, ao passo que a sociedade, nos dias atuais, acentua a estrutura jurídica e estatutária, a “organização”, o que não ocorria antigamente. Por isso se escolheu o tema “comunidade” por associar à sua imagem os seus vínculos e desejos mais íntimos, apesar de serem indispensáveis os laços jurídicos quando número elevado de homens se reúnem para uma ação comum e estável em ordem a um fim grandioso.

Ontologicamente, escreve o mesmo autor, a “comunidade” se constitui na “comunalidade”, na “comum participação num bem” a se manter ou numa necessidade comum ou comum destino. Uma coletividade de homens unidos entre si por tal “comunalidade” denomina-se, por vezes, comunidade, em sentido lato, por ex., comunidade lingüística, quando há um destino comum presente na consciência de muitos, despertando o sentimento de solidariedade. Mas isso não basta. É preciso uma atitude valorativa do espírito, veneração e amor, ou ao menos, respeito pela dignidade pessoal alheia. Assim a união de muitos com o objetivo de alcançar a realização do fim comum com as forças construtivas de todos é o que constitui a comunidade em sentido estrito. Não se dispensa uma direção (autoridade), pois ela resulta da essência da comunidade e vai assegurar a prossecução eficaz do próprio fim. “Os laços morais, que mantêm uma comunidade e asseguram a próspera colaboração de seus membros, são, portanto, vínculos não só de amor, mas também de justiça.

E termina seu verbete DE VRIES, afirmando:

Existem comunidades naturais, em que por sua índole, estão implicadas na natureza (matrimônio, família. Nação. Estado), a comunidade sobrenatural da Igreja, firmada na ação divina da graça, e comunidades livres, que devem a existência à livre decisão humana (p.ex., uma associação de jovens)... A comunidade não um fim em si mesma, mas ordena-se ao bem e ao desenvolvimento das pessoas que são seus membros (*apud* BRUGGER, 1977).

Completamos o pensamento de DE VRIES com DUPANLOUP (*apud* DE HOVRE, 1930, p.63), que parte da definição aristotélica de comunidade – “toda comunidade nasce em razão de um bem – acrescentando: o Bem Supremo aqui é o Cristo e sua graça; a verdade suprema é o dom da fé; a salvação suprema é a salvação da alma e os bens espirituais superiores tornam-se o principio social de união. A Igreja é por excelência uma comunidade de pessoas. A comunhão com o Cristo é a alma da Igreja e da “comunhão dos Santos”.

Nesse estudo, preferimos a conceituação de DE VRIES, por nos parecer mais operacional.

Por *educação comunitária*⁵, em princípio, seria a educação realizada numa comunidade para viver em comunidade e realizar-se com a participação desta e para o desenvolvimento desta sem descuidar a realização da própria pessoa humana. Já a *educação social* realiza-se na sociedade, para o desenvolvimento da sociedade, ampliando o âmbito da educação comunitária, pois entendemos que a sociedade é a integração das comunidades em um organismo mais vasto, o "mundo social", ou "superorganismo". Em ambos casos a educação individual só se concebe integrada nas duas estruturas, para a própria realização individual. Por isso chamamos de *educação sócio-comunitária*.

Finalmente, é muito difícil conceber a educação sem que ela seja por si mesmo também comunitária e social, se definimos o homem como um ser social. A educação precisa se adequar à própria natureza do homem. Caso contrário, irá contrariar a sua natureza, corromper e/ou destruir o ser humano. É o que escrevia Carlos Leôncio (1938, p. 186): "Educação social do jovem como parte integrante da sua formação e remate necessário da missão educadora que só será terminada quanto o tiver colocado, bem aparelhado, no comando da vida, às portas da sociedade".

Das raízes da educação sócio-comunitária dos Salesianos

A afirmação de Carlos Leôncio vem sendo praticada pelos Salesianos desde que foram fundados por S. João Bosco em 1859. A ação de Dom Bosco na área comunitária começou, entretanto, muito antes. Ele nasceu nos Becchi, pequeno vilarejo de aproximadamente vinte casas, não longe de Turim, então capital do Reino do Piemonte. Toda a região sofria as conseqüências do desaparecimento do Imperador Napoleão Bonaparte. O Piemonte tinha fortíssima ligação com a França, até dialetal.

Quem conhece a Itália, depara-se logo com milhares de vilarejos, chamados rioni, frazioni, borgate, borghi, villagi, normalmente não cercadas por muros, palavras sem equivalência na língua portuguesa, mas que se assemelham conceitualmente a vilas, pequenas comunidades, circundadas por plantações, roças e bosques. Ali os habitantes todos praticamente se conhecem, fazem seus encontros e festas.

⁵ Outra palavra equivocada. O Antonio Houaiss nos oferece oito definições, além de quatro alternativas. Nada escreve sobre educação cívica, comunitária, estética, profissional, religiosa, social, técnica etc.

Logo cedo, Joãozinho Bosco, de caráter amável e sociável, segundo escreve NANNI, (1988, P. 83) reunia seus companheiros para brincar, realizar jogos de prestidigitação em que era habilíssimo e ensinar catecismo. Foi chefe de grupos espontâneos em Morialdo. Presidiu a “Sociedade da Alegria” entre os jovens de Chieri, para amenizar a dura vida do internato de então. STELLA (1981, p. 346) percebeu, em seus estudos históricos, a convergência de vários elementos que faziam com que as tendências associacionistas de Dom Bosco e do seu ambiente educativo chegaram a concretizar-se até no ambiente da obra religioso-educativa de Valdocco⁶ e da Congregação Salesiana.

Ordenado padre, em 8 de dezembro de 1841, instituiu, em Turim, que passava por um processo rápido de industrialização, o Oratório Festivo em que reunia os meninos abandonados, órfãos, jovens operários de construção, geralmente analfabetos, oriundos dos campos, reunia-os, repito, para jogar, alfabetizá-los, dar-lhes catecismo e participar da Missa Dominical. A maioria desses jovens carecia de educação básica, sem noções mínimas de higiene pessoal e sem conhecimento de normas de relacionamento e de disciplina. Careciam de tudo. Muitos morriam, vítimas de doenças infecciosas, agravadas ainda pela desnutrição e subalimentação. O problema social eclodiu de maneira violenta. O jovem padre João Bosco resolveu agir e assim começou seu trabalho de educador social (TORRES, 1950, P. 3-4).

Com o aumento do número deles, consegue comprar uma casa com um espaço maior em seu redor para acolhê-los, porque, em sua imensa maioria, não tinham um lugar conveniente para morar. Dom Bosco, aos poucos, foi criando um ambiente de família, já que muitos deles eram órfãos e formar com eles uma *comunidade* de companheiros, de operários, de estudantes e de aprendizes. E de fato conseguiu com muitas dificuldades, desconfianças e oposições inclusive das autoridades do Reino do Piemonte, pois, em 1848, a situação política do Reino do Piemonte era difícil e agitada por debates, muitas vezes violentos, em torno da Constituição. Criavam-se, em todo bairro de Turim, “Associações de Juventude” (*Coche*) que se digladiavam entre si, assustando a própria Polícia. A comunidade criada por Dom Bosco ficava também na mira da vigilância policial. Em *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, Dom Bosco mostra as peripécias que teve de enfrentar para ir construindo sua comunidade de oratorianos e o seu primeiro internato (BOSCO, 2005)

⁶ Valdocco é um bairro de Turim, onde se iniciou a obra matriz da Congregação Salesiana.

Estratégias de educação social usadas

a) Oratório Festivo

Dom Bosco percebeu a gravidade da situação e começou a acolher os jovens acima citados e fundou o seu Oratório Festivo⁷. Para fortalecer o companheirismo e a solidariedade entre eles, fundou as Companhias Religiosas que também colaboravam na boa ordem da casa. (LEMOYNE, 1935, P. 380) Preocupando-se com o bom relacionamento efetivo entre eles, providenciou o ensino de normas de civilidade (*Regole di buona creanza*). Sob o perfil social, as Companhias contribuíam para manter a solidariedade grupal e a influência no ambiente em que agira o grupo organizado (STELLA, 1980, p. 261)

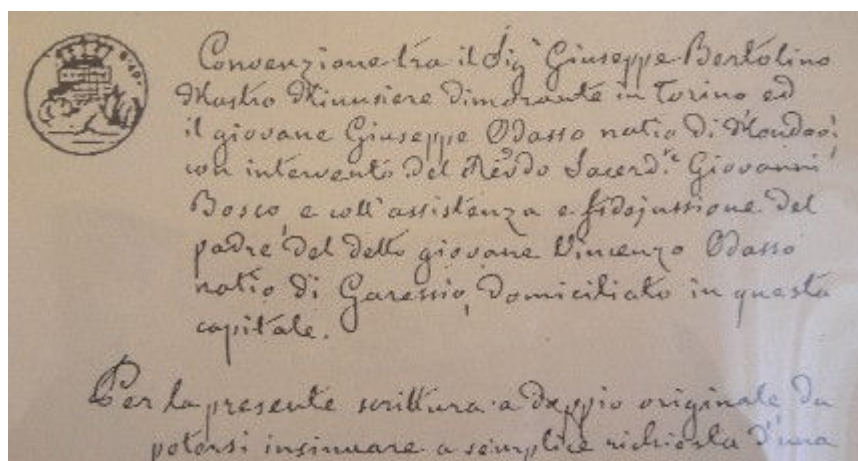


Foto 1 Cabeçalho do primeiro contrato de trabalho de um jovem, firmado pelos empregadores, o jovem, mediado por Dom Bosco

Dom Bosco, nos anos seguintes, foi criando escolas profissionais próprias para preparar seus meninos para o mundo do trabalho. Para evitar que fossem explorados pelos patrões instituiu os primeiros contratos de trabalho da história. Ele mesmo negociava com esses patrões alcançando acordos favoráveis aos seus jovens, que podia assim trabalhar sem prejudicar seus estudos.

⁷ . O Oratório Festivo de Dom Bosco é uma proposta de educação no tempo livre, através do esporte, da catequese, de normas básicas de educação e de higiene... Atendia especialmente aos adolescentes das classes populares. Como a Escola se preocupa o processo formal do conhecimento, o Oratório trata da ocupação positiva do tempo livre. O tempo livre, o lazer, o esporte, a brincadeira... é utilizado como espaço metodológico para a educação. Funciona, sobretudo, nos finais de semana, com campeonatos, passeios, shows, oficinas culturais. Esses adolescentes, provenientes dos bairros periféricos e miseráveis de Turim encontravam um lugar para recreação e convivência tranquilas, gozando de intensos momentos de alegria e festa e cultivando valores positivos como amizade, fraternidade, cordialidade, honestidade e religiosidade. Além dos jogos, eles ofereciam também espaço para formação religiosa e assistência da Missa dominical. Aliás, a instrução e educação religiosas faziam parte do Oratório de Dom Bosco e da vida oratoriana. Logo o Oratório tornou-se uma grande comunidade de adolescentes barulhentos e felizes, acompanhados de perto por jovens educadores que estavam sempre ao seu lado, como bons companheiros. Em torno dos Oratórios logo se originaram as grandes escolas profissionais, acadêmicas e agrícolas.

Em torno de Dom Bosco, o associacionismo se explica em nível dos educadores e em nível dos jovens. Os educadores uniam-se na Congregação do Anjo da Guarda, antes e depois formavam o pequeno núcleo de seminaristas e jovens que se empenham em práticas de piedade.

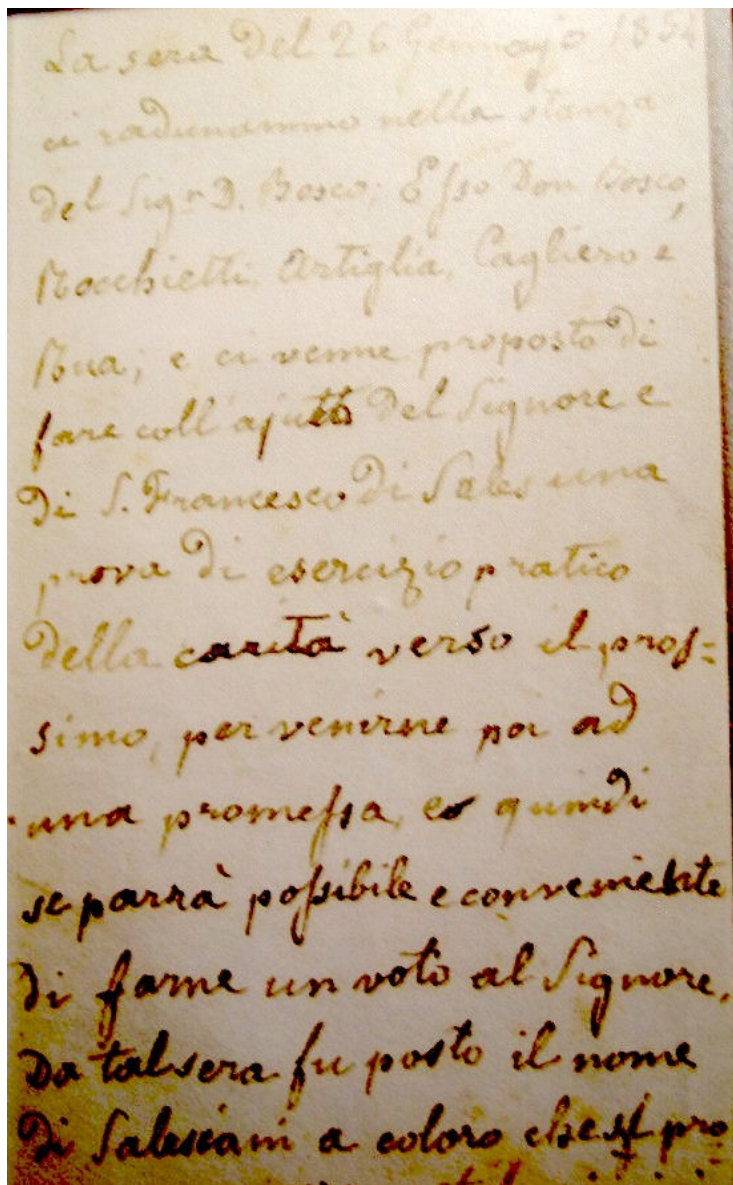


Foto 2 Manuscrito de 26.01.1854, com os votos dos primeiros salesianos

Em 1854, nasceu o primeiro grupo de “Salesianos”, que foram a base da que se chamou Sociedade de S. Francisco de Sales, com o objetivo de atender à educação dos jovens, especialmente os mais necessitados..

O complexo educativo do Oratório festivo nos manifesta um tecido polivalente. Funções diretivas eram compartilhadas por eclesiásticos e leigos. Os “Cooperadores” do Oratório executavam tarefas diversas, previstas ou não pelo Regulamento. Instituída a Sociedade de S. Francisco de Sales, eles intervêm na obra educativa salesiana e não salesiana. O Oratório, conforme o Regulamento, articulava, entre outras coisas, os seus quadros dirigentes em

catequistas, professores, mestres de oficina, assistentes e patrões. Assim o associacionismo em torno do Oratório amplia sua influência também fora e alcança os ambientes de família e de trabalho.

Entre os jovens oratorianos, a associação oferecida por Dom Bosco é a Companhia de S. Luís Gonzaga que não impunha muitas obrigações, a não ser a observância dos deveres do bom cristão, inspirando-se em S. Luís, ou seja, o exercício da virtude segundo este santo. Por “virtude”, segundo a mentalidade do tempo, implicava um sentido religioso



Foto 3 Imagem de S. Luiz Gonzaga, na 1.a edição do manual "Il Giovane Provedutto" escrito por Dom Bosco em 1847

dos deveres a cumprir: para com Deus, para com consigo mesmo e para com o próximo (STELLA, 1980, p. 347-349)

Na dialética interna das obras de Dom Bosco, verifica-se, segundo ainda STELLA (1980, p. 349-352), um como fluxo e refluxo. Inicialmente, é o Oratório festivo que oferece iniciativas e energias.

Seu Regulamento serve de base ao análogo da Casa anexa a ele. Do Regulamento da Casa derivam de maneira diversa outras codificações

até o Regulamento das Casas Salesianas. Depois de 1856-1856, assiste-se o refluxo. É o internato que alimenta as iniciativas e energias do Oratório Festivo. No âmbito do internato, nascem as Companhias da Imaculada, do Santíssimo Sacramento, do Pequeno Clero, de S. José. Esta última se ramifica em associações distintas por jovens de meia idade e jovens mais adultos. As Companhias vêm assumir um papel integrador no sistema educativo, suprimindo as deficiências de pessoal, da necessária assistência e de penetração capilar e ajudam a potenciar também os valores em nível coletivo e na intimidade pessoal de quantos militam.

b) Outras instituições

Dom Bosco⁸, como é chamado comumente S. João Bosco, costumava chamar de “casas” suas escolas, colégios e instituições educativas não formais como missões (DIREZIONE, 1975), obras sociais, todos eles segundo inspiração oratoriana, pois desejava ele que as relações formais não destruíssem o ambiente familiar em que queria vivessem seus jovens.

⁸ [n.e.] Na Itália, o pronome de tratamento “Don” é atribuído a padres, no Brasil, a bispos, na Itália, o que gera o freqüente equívoco de leitores brasileiros pensarem que Dom Bosco tenha sido bispo.

Sem esse ambiente familiar, não julgava possível a prática educativa e a educação religiosa e social. Tanto assim que, no ano de fundação da Congregação, já sua ação era reconhecida pelo Clero italiano no Primeiro Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos (Bologna, 23 a 25 de abril de 1858) em que se debateram os seguintes temas: sistema educativo de Dom Bosco, oratórios festivos e cotidianos, catecismos e escolas de religião, escolas primárias e secundárias, colégios, internatos, educandários, colocação de jovens operários, escolas de artes e ofícios e oficinas católicas, escolas noturnas ou festivas, associações de jovens operários (de mútua ajuda), colônias agrícolas salesianas, escola e assistência aos migrados, boa imprensa para o povo, “Leituras Católicas”, “Boletim Salesiano”. Bibliotecas circulantes, leitura amenas e educativas para a juventude, livros escolares, organização da Pia União dos Cooperadores Salesianos.. Todos esses temas foram estudados e desenvolvidos dentro de objetivo cunho social (BARZAGHI, 2000, p. 41-42).⁹

c) Práticas musicais

Dom Bosco, já em 1842, pouco depois de sua ordenação sacerdotal, já compunha textos com música e ensinava a um pequeno grupo de jovens, ignorantes das notas musicais, passeando com eles, pois não possuía local adequada para exercer essa atividade. Pouco depois já dirigia uma pequena orquestra, chegando a causar admiração do povo porque na igreja somente os mestres cantavam. Assim nasceram os cantos corais com crianças e jovens, cantos esses que o próprio Dom Bosco ensaiava e dirigia, o que na época não se conhecia. Compunha peças musicais e teatrais para facilitar o ensino e aprendizagem do canto, a alfabetização e a leitura, também das notas musicais.

D) Imprensa escolar e não escolar

Em seguida, começou a escrever pequenos livros, composições musicais, biografias, manuais religiosos, livros escolares, peças teatrais, em linguagem simples e adequada à compreensão popular, divulgando, ao mesmo tempo, a língua italiana, uma vez que as massas falavam o próprio dialeto. Sua produção literária pode-se dizer foi prodigiosa quantitativa e qualitativamente. Todas elas, porém, dirigidas para a instrução e educação religiosa. Não existia em sua época, distinção entre educação religiosa, educação

⁹ Na mesma época dava-se a ofensiva socialista, em Milão e norte da Itália, que tentava realizar um projeto semelhante. Nesse congresso, estiveram presentes dois cardeais, 25 dióceses, e adesão de muitos outros da Itália e do Exterior. Em 1906, realizou-se o 5º Congresso Salesiano, em Milão, onde se prosseguiu e se aprofundou a temática de Bolonha (BARZAGHI, 2000, p. 41-42)

moral e educação social. Os mais famosos foram a História Eclesiástica, História Sagrada e Sistema Métrico Decimal, o Jovem Instruído, todos eles com muitas e muitas edições.

O primeiro era destinado às escolas, mas útil a todos, alcançou em pouco tempo onze edições com cinquenta mil exemplares. O segundo, submetido aos alunos para perceber a impressão que a leitura causava neles, era acrescido de mapas, de anexos como uma cronologia e um pequeno dicionário de nomes antigos. Chegou a ser logo adotada em muitas escolas públicas e particulares.

No reino do Piemonte, como em todas as cidades italianas, estava em uso uma infinidade de pesos e medidas que encahavam os comerciantes. Por isso, em 11 de setembro de 1845, o Governo lançou um Édito Régio abolindo a todos eles e substituindo-os pelos novos pesos e medidas baseados no metro. Este Edito devia entrar em vigor

em 1º de janeiro de 1850. Para preparar o povo, foram distribuídos em todos os municípios os quadros sinóticos das novas medidas e solicitado aos professores a ensiná-los nas escolas. Dom Bosco, percebendo o embaraço generalizado provocado pelos novos pesos, resolveu escrever como bom matemático, *Il sistema métrico decimale, ridotto a semplicità, preceduto dalle prime quattro prime operazioni dell'aritmetica ad uso degli artigiani e della gente della campagna, per cura del SACERDOTE BOSCO GIOVANNI*. Saíram em 1849 duas edições. Ao implantar Dom Bosco a própria tipografia-escola, entrou também no mercado editorial no campo do livro religioso, especialmente de cunho popular e dos manuais escolares.

Esse livrinho, uma obra de caridade florida e também em alguns casos obrigatória, de 80 páginas, distribuído o assunto em perguntas e respostas, tinha por fim amestrar o povo em matéria econômica e social, livrando-o de cruéis especuladores, que teriam abusado largamente de sua ignorância. Qualquer pessoa mediocrementemente instruída podia

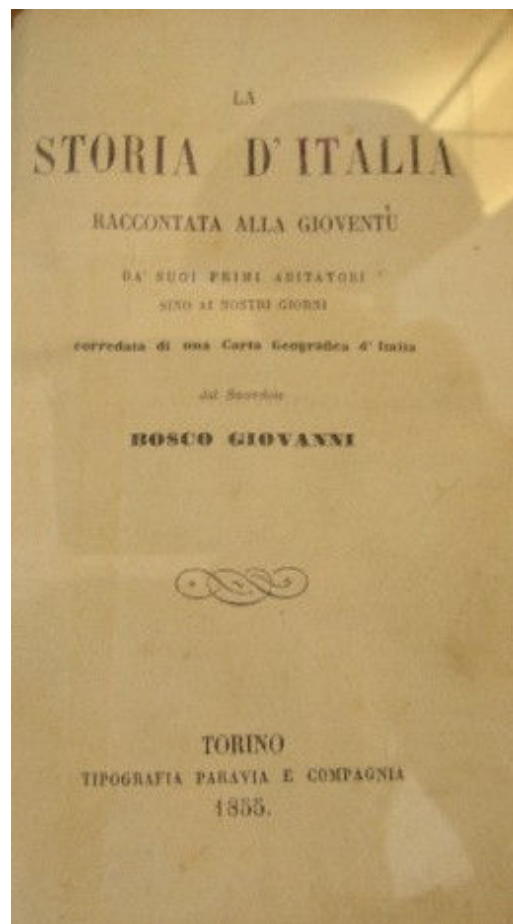


Foto 4 Página de Rosto da primeira edição da "História da Itália", de autoria de Don Bosco, de 1855

entendê-lo. Sua obra se distinguia pela linguagem simples, popular e precisa. A primeira edição chegou a milhares e milhares de exemplares a dez centavos cada um. Seu livrinho, melhorada a cada edição, com o apoio de notáveis críticos, se estendeu às escolas rurais, aos aprendizes e adotado no curso elementar, segundo os programas governamentais para a instrução pública. A 8ª edição, ainda vivo Dom Bosco, chegou a 28.000 exemplares. Escreveu ainda uma peça teatral denominada “Dialoghi scritti da D. Bosco sul Sistema Métrico” para facilitar a assimilação do livro (LEMOYNE, 1903, P. 623-652).

Um outro livro destinado à educação popular não pode aqui deixar de ser mencionado, infelizmente sem tradução portuguesa. Trata-se do *Porta teco, cristiano, ovverro avvisi importanti intorno ai doveri del cristiano acciochè possa conseguire la propria salvezza nello stato in cui si trova*, Torino, 1958. Inclui o texto numerosas admoestações, conselhos, normas de comportamento, atitudes, admoestações, avisos, modos corretos de agir procedimentos a evitar por serem nocivos à saúde e aos bons costumes.

E) Práticas esportivas, passeios e excursões

São práticas necessárias dentro do sistema educacional salesiano. Dom Bosco preferia e recomendava os esportes, brincadeiras e jogos que envolvessem o maior número de membros. Ele mesmo foi um grande esportista, talvez o único santo que tenha desenvolvido ao máximo essas práticas entre seus destinatários jovens. Não podia conceber oratória, escola ou instituição sem pátio. No pátio, o menino, o jovem podia desenvolver suas potencialidades ao máximo. SANTOS (2000) descreve pormenorizadamente praticas em sua tese de doutorado.

É de notar-se que, em Dom Bosco, a educação está impregnada do social. A própria educação religiosa está ligada intimamente à educação social. Sem educação religiosa não é possível haver educação social. Todos os instrumentos usados por Dom Bosco fazem parte da estratégia de educação religiosa (social). A formação do honesto cidadão está ligada à formação do bom cristão.

e) Sistema educativo

O sistema educativo de Dom Bosco baseia-se na trilogia razão, religião e *amorevolezza* (carinho, amor educativo). Não é o caso de tratarmos deste item aqui, porque exigiria muito espaço devido a sua imensa bibliografia, que discorre sobre o sistema preventivo em educação.

Estudos e pesquisas em educação social

Inicialmente “o tratado de educação social” estava incluído na educação moral como extensão desta, porque também os atos e a conduta moral do jovem educando deveriam, como se pensava na época, ser considerados no estudo da educação moral (ANISIO. 1934. P. 225). Depois foram separados porque as relações sociais oferecem exigências educativas especiais que a simples educação moral não considerava.¹⁰ Dom Bosco não distingue explicitamente a educação religiosa da educação social: Para ele uma implica a presença da outra, uma vez que somos criados para o outro, ou seja, para servir. Suas obras completas atingem trinta e três grossos volumes, quase sempre destinados a instrução do povo, em especial da juventude. O cunho religioso deles não disfarça os objetivos de educação social. Pelo contrário reforça e serve de fundamento à educação social

Na formação do educador (salesiano) como na educação dos alunos, exigiam-se o conhecimento de noções de sociologia e de conhecimento de relações humanas de sua prática na vida estudantil. Até no currículo de estudos havia noções do pensamento social, como no conteúdo da filosofia, na seção da Ética Especial ou do Direito Natural, em que havia os capítulos dos direitos e deveres; a parte relativa ao direito individual incluía os capítulos dos deveres para com Deus, para consigo mesmo, e um terceiro, bem mais longo, dos direitos e deveres com os outros.¹¹

Na grade curricular das escolas profissionais salesianas havia a disciplina “sociologia”. Nas “Boas Noites”¹², muitas vezes se tratava do relacionamento dos membros da comunidade estudantil. A disciplina era considerada não apenas de manutenção de uma ordem rígida e severa, mas um instrumento de bom relacionamento e de respeito aos superiores, aos companheiros, ao ambiente de morada e de trabalho.

Um dos textos mais antigos, intitulado “Um aiuto all’educatore” de Ferdinando Maccono (Scuola Tipográfica Salesiana, 1902), recomendado pelo Papa S. Pio X e por vários cardeais, segue o mesmo esquema do texto de ética acima citado e trata dos assuntos acima referidos. Trata-se de uma obra adotada na Itália e fora dela por várias congregações religiosas.

¹⁰ Cf. C. Leôncio da Silva, 1948, p. 552.

¹¹ VARVELLO, f., *Ethica generalis seu ethica proprie dicta*, 6^a ed., Torino, 1946. Era o texto usado em quaae todos os seminários salesianos do mundo.

¹² [n.e.] A “Boa noite” é uma prática das escolas, internatos e instituições salesianas que consiste em, antes de recolher-se ao dormitório, reunir os alunos e recordar um fato do dia, refletir sobre ele e dele extrair um conselho, ensinamento ou aviso.

No Brasil, o primeiro manual de pedagogia de Mons Camillo Passalacqua, professor da Escola Normal, dividia a matéria tratada em três partes ou seja, educação física, educação intelectual e educação moral. Afirmava ele, que educação moral é “moralizar a criança a cumprir suas obrigações sob o ponto de vista de seu destino individual e social”. E criticava: “o dever puro, a moral utilitária, a do sentimento, a meramente social, a evolucionista etc. tem sido uma verdadeira calamidade para a educação moral do indivíduo e da sociedade”.¹³ No século XIX, a educação social estava ligada à educação moral.

Carlos Leôncio da Silva (1938, p.385-456), em sua obra “Pedagogia: manual teórico-prático para uso dos educadores”, em sua bibliografia, cita Dom Dupanloup, Giulio Barberis, Fernando Fierro Torres, Fr. De Hovre, Herbert Spencer, John Dewy, Émile Durkheim, J. H. Claparède, Paulo Natorp, Jorge Kerschensteiner, Frederico Paulsen, Benjamin Kid, Otto Willmann, Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Antônio Carneiro Leão, Sampaio Dória, Lourenço Filho, Jônatas Serrano, Mons. Pedro Anísio, Tristão de Athayde, Leonel Franca, Everardo Backeuser etc. Dedicou a quarta parte de seu manual à educação social, desenvolvendo-a em seis capítulos, ou seja:

- 1 - Idéias gerais: rumos e diretrizes, educação socialista, relações sociais na personalidade humana, socialismo na escola.
2. Educação familiar: ideais de família, a família e o colégio, a escola e a família.
3. Educação cívica: civismo e política, meios de educação cívica, Pátria e sociedade.
4. A economia e as profissões: educação econômico-profissional, escolas profissionais de artes e ofícios, meios educativos.
5. Ass Belas Artes: educação estética, as Belas Artes na Escola, meios educativos.
6. No caminho da vida: idéias sobre a vocação ou escolha de uma carreira, cultura e realização da própria vocação.

Já na edição italiana (LEÔNCIO, 1948, p. 552-614), reformulada e aumentada, trata do mesmo tema, na mesma seção em setenta páginas. O autor define o “eu social” como as idéias, os afetos, as atividades que visam os objetos fora de nós, no interior de nosso próximo, dos nossos irmãos cristãos, a parte de que se destaca de nós. Para completar o assunto, tenciona estudar as relações naturais e sobrenaturais da pessoa com a sociedade circunstante e com as várias sociedades em que a própria pessoa realiza o viver e o desenvolver de suas atividades, ou seja, a Família, o Estado e a Igreja. Não era comum, na sua época, dedicar um lugar especial à educação social nos compêndios de pedagogia, porquanto estava incluída, não sem alguma razão, na educação moral, porque os atos e o

¹³ Pe. Camillo Passalacqua, *Pedagogia e metodologia (theorica e pratica...* São Paulo, Typographia a vapor de Jorge Seckler, § Comp., 1887, p. 93

comportamento social do jovem educando deveriam ser tratados no estudo da educação moral. O autor acreditava que as relações sociais ofereciam exigências educativas especiais não contempladas na educação moral.

Evita Carlos Leôncio (1948, p. 553-554) supervalorizar o problema social em pedagogia e educação, como o fizeram alguns autores, e tenta dedicar algumas páginas de seu trabalho pedagógico, seja refutando os falsos fundamentos da doutrina pedagógica socializante, seja mostrando os reais e legítimas relações sociais da pessoa humana, razões essas que a educação cristã procura valorizar. A verdadeira formação social, dizia, deve considerar a pessoa humana e a sociedade humana no plano natural e no plano sobrenatural, evitando o individualismo e o sociologismo e constituindo o personalismo social cristão. Por isso é necessária a “ação social, radicada na pessoa de cada indivíduo, mas projetada sobre a pessoa de todos os outros homens”.¹⁴ É natural que se estudem a pessoa humana e a sociedade, como as relações conforme as quais se estabelece e se impõe o problema da educação. Daí estudar ele:

- a) *Os princípios e bases da educação social*: pessoa do educando e a educação social; pessoa do educando e suas relações sociais e sociedade humana e relações com a pessoa; sociedade e educação social; educação sociológica e educação social cristã;
- b) *A prática da educação social*; para a família, para o Estado: pressupostos sociais desta educação e meios práticos de educação civil-política; e para a sociedade religiosa; ou seja Igreja – o “eu social” cristão e a ação social cristã (LEONCIO, 1948, 602-603)..

Mais tarde, Pe. Pietro Ricaldone, Reitor-Mor dos Salesianos, traz a versão histórica da educação social realizada pelos salesianos, desenvolvendo os seguintes pontos:

- a) “Vita di collegio, vita di famiglia: il pensiero di Don Bosco, valore sociale della vita di collegio, spirito di economia e di risparmio, paternità di Don Bosco, spirito di famiglia degli Ex-Allievi;
- b) educazione sociale dei primi collaboratori,
- c) le Compagnie Religiose,
- d) società di mutuo Soccorso,
- e) relazioni sociali: compagni cattivi, compagni buoni, apostolato sociale, il fattore sociale del gioco;
- f) la buona educazione: dovere di essere bem educati, Dom Bosco perfetto gentiluomo, urbanità dei Superiori e degli educatori” (RICALDONE, 1951, p. 119-139).

Juan Tusquets (*apud* TORRES, 1950, p. 3-4) afirma, na “Introducción”, que o autor, TORRES, não se limita aos fatos edificantes, às ocorrências geniais, nem sequer ao

¹⁴ Id., op. cit., p. 554.

grandioso trabalho de Dom Bosco. Tudo isso são facetas e conseqüências. No essencial prova que Dom Bosco elaborou e implantou, pela primeira vez na história, uma pedagogia social cristã. Educar é preparar o indivíduo para ocupar os postos que lhe serão assinalados na sociedade. Ser bom católico, sendo bom pai ou bom filho, bom patrão ou operário, e bom cidadão lhe parece o caminho seguro para que o homem obtenha seus objetivos temporais e seu fim eterno. Prefere, por exemplo, o método preventivo, entendendo-o pela compreensão do aluno, paterna e santa amizade com ele, convivência entre os alunos secundárias e alunos aprendizes, apostolado mútuo etc. – para que o educando se preste alegremente a cooperar na tarefa da própria educação. O método preventivo é um método ativo-social que precede e supera o que trazem de bom a escola ativa, a escola do trabalho, a escola para todos e semelhantes, evitando os extravios e excessos.

A educação salesiana, uma educação sócio-comunitária

Tais precedentes favoreceram comprovam evidentemente o compromisso histórico das instituições salesianas com a educação social, também sob o enfoque comunitário. Na prática educativa salesiana como em toda a legislação da Sociedade Salesiana de S. Francisco de Sales sempre foi e continua sendo a comunidade educativa, a categoria básica institucional. Tanto é verdade que o primeiro capítulo com 17 artigos) do *Regolamento per le case della Pia Società di S. Francesco di Sales* é encabeçado pelo título de *Vita Comune* e os religiosos são chamados de “*soci*” (*sócios*) Essa categoria, desde os primórdios de nossa pedagogia nos século XIX, traduzia-se “com simplicidade pela expressão “espírito de família”.

Na mesma linha, o Professor P. Milton Braga de Rezende, Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro UNISAL, no Ofício encaminhado ao Presidente do Conselho Nacional de Educação, Prof. Dr. Edson Oliveira Nunes, datado de 31 de maio de 2006, escrevia: “ Nessa concepção, a educação é a construção da instituição educativa é feita por uma comunidade e o seu resultado histórico não é dado pelo mérito apenas dos educadores, mas de todos os que participam desse processo, principalmente os educandos”.

Era natural que todo esse processo histórico desembocasse num projeto de estudos em nível de pós-graduação em que se refletisse com amplitude e profundidade essa área

que parece nova, mas que é a práxis educativa desenvolvida pela Igreja Católica pelas mais diferentes instituições que vivem em seu seio.

Tanto assim que a motivação da instituição do programa resume toda essa caminhada histórica com as seguintes palavras:

O Plano de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com área de concentração em Educação Sócio-Comunitária inscreve-se na história da presença educativa salesiana marcada pelo compromisso com a sociedade e a cidadania e pelo desenvolvimento do conhecimento científico como via de transformação social.

Institucionalmente, inscreve-se na perspectiva de evolução do Unisal – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – em direção ao objetivo de ser reconhecido como Universidade. Na consecução desse projeto, o Unisal obteve, após a recomendação pela CAPES de seu PPGE, a recomendação de mais três Programas: Administração, Direito e Ensino de Ciências.

Essas perspectivas presentes não são eventuais, pois resultam de um itinerário histórico marcado pela prática educativa fortemente marcada pelo compromisso social.

A presença educativa salesiana tem sua origem em 1841, em meio às convulsões sociais vividas pela Itália provocadas tanto pela industrialização da Europa como pelo processo político de unificação da Itália. Ali, o padre Giovanni Bosco criou em Turim uma instituição para assistência e educação destinadas aos jovens - os oratórios - que se espalharia pelo mundo com o trabalho da Congregação Salesiana, fundada em 1854. Participando dos acontecimentos políticos do Piemonte, ao lado de nomes como Cavour e Garibaldi, Bosco destacou-se na Igreja de seu tempo tomando como missão educar o que ele chamava de "os filhos do povo" para que fossem bons cristãos e cidadãos honestos", compreendendo que o caminho da separação entre Igreja e Estado implicava numa visão da educação que fosse além da catequese e que a cidadania implicaria colocar o jovem numa sociedade pluralista e industrializada, motivo pelo qual os oratórios, ainda antes das escolas e colégios salesianos, se ocupavam de educação profissional e humana.

As relações entre pessoa, comunidade e sociedade foram, historicamente, se constituindo em um eixo da prática salesiana, colocando sua proposta pedagógica, o sistema preventivo de educação, como uma pedagogia social, no sentido de que a prevenção se referia também à construção de uma sociedade norteada pela ética em oposição à violência, articulada por relações comunitárias promotoras desse projeto. Por esse motivo, em ambiente marcadamente anticlerical, inúmeras vezes as instituições salesianas foram preservadas pela evidência de uma prática educativa social.

O PPGE nesta instituição de ensino quis vincular-se à essa identidade histórica. Tomando por objeto a Educação sócio-comunitária, fortalece essa identidade e provoca a instituição a ir além das raízes e pela práxis educativa, buscar os seus frutos: os projetos e ações com a marca da articulação sócio-comunitária.

A proposta de investigação científica cria uma via de dupla direção: tanto há que se sistematizar a contribuição da identidade salesiana, como há o que se aprender da ampla diversidade de práticas educativas sócio-comunitárias que hoje se apresentam nos mais diferentes ambientes e instituições. Há que se investigar as experiências e intervenções educativas, do passado e do presente, para a elaboração teórica da práxis educativa sócio-comunitária, que venha a fundamentar as novas intervenções em educação.

Por essas características históricas, temos um ambiente institucional disposto a atender as exigências do desenvolvimento de pesquisa por meio de um PPGE.

O projeto salesiano de Pós-graduação, em nível de Mestrado, na Educação Sócio-Comunitária

A proposta surgiu, como afirma Milton Braga de Resende no Ofício acima citada, como uma tendência que desejava superar o formalismo e o processualismo burocrático vigente nos órgãos dirigentes da educação brasileira “que sonegam tempo ao professor pesquisador e sugere uma superação das concepções ecléticas, bem como um

enfrentamento salutar desta questão no plano teórico”. Esse confronto no plano teórico acadêmico só se tornará fértil se partir do pressuposto básico de um pluralismo qualificado.

Não se nega a importância de um corpo de professores qualificados de curso de Pós-graduação, nem se de uma infra-estrutura adequada, nem basta criar o curso para satisfazer as necessidades locais ou regionais, que são importantes como pontos de partida. É claro que quanto mais clara, orgânica e bem fundamentada for a proposta pedagógica, maior será a eficácia, positivos serão os resultados e mais ampla a produção e o diálogo científico. É preciso ainda que os professores trabalhem integrados na proposta pedagógica concreta para garantir os parâmetros orgânicos da qualidade.

O campo do conhecimento da “educação sócio-comunitária” pode parecer limitado e até proscrito do debate acadêmico. Para uma proposta ser bem fundamentada e orgânica, supõe-se que ela não tenha nascido do nada, mas conte com uma trajetória histórica e prática como acabamos de escrever acima. Desta trajetória nasceu a intenção de aprofundar os estudos sobre o assunto e estratégia mais operacional seria a sua institucionalização num curso de pós-graduação em sentido estrito, no caso do UNISAL, Centro Salesiano Universitário de S. Paulo, Relatório APCN enviado à CAPES, do Programa da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Mestrado, conforme constam da proposta original por ocasião da recomendação do curso pela CAPES, homologado pelo Parecer CNE 136/2005 e reconhecido pela Portaria MEC 1919 de 03.05.2005, publicada no D.ºU. de 06.06.2005..

Primeiramente, os dois objetivos principais como:

- desenvolver estudos e pesquisa na área Ciência da Educação, tendo por núcleo de investigação a Educação Sócio-comunitária;
- promover, de forma preferencial e não-exclusiva, investigações relativas às comunidades e às realidades regionais, no âmbito de seu núcleo de investigação."

Dois são os focos que direcionam a pesquisa, ou seja: a) a investigação histórica das instituições educativas, suas tensões, suas relações culturais e institucionais e a discussão do fundamento dessa análise histórica pela teoria da história da educação como dos estudos específicos das práticas educativas que criaram identidades e características culturais; b) a investigação da mediação educativa das articulações das linguagens, porquanto é pela linguagem que “se estabelece a ação de reconhecimento e direcionamento ao outro, que possibilita a ampliação da intersubjetividade à dimensão mais ampla da comunidade e da sociedade” (UNISAL, 2004).

O programa tenciona capacitar um profissional voltado “para as questões sócio-comunitárias que possam e devam ser articuladas de forma orgânica pelo pensamento educacional sistematizado” (UNISAL, 2004). Desse profissional será exigido ainda a capacidade de atuação como intérprete e como interlocutor.

Quanto á linguagem, assevera o redator do projeto, ela vai muito além da esfera descritiva das representações sobre as práticas produtivas como sobre as práticas sociais realizadas pela grande comunidade humana em sua relação com a natureza. Pela linguagem é “possível propor o que ainda não existe - a utopia -, discutir os passos de sua construção - o projeto - e, finalmente, concretizar o novo – a práxis” UNISAL, 2004).

Em cada um desses momentos do vir-a-ser de um projeto histórico de intervenção social educativa dá-se, pela intermediação da linguagem, uma interlocução entre os sujeitos pertinentes à ação.

A sociedade contemporânea, entretanto, propõe ao pesquisador estudar o fenômeno que agrava a exclusão, ou seja, “a negação da subjetividade do outro no processo histórico, a negação da intersubjetividade, pressuposto maior da interlocução construtiva” (UNISAL, 2004). Não se trata de fenômeno novo, pois

“o próprio discurso científico pode ser convertido ideologicamente em discurso tecnoburocrático: de discurso proposto a demonstrar e discutir racionalmente - próprio da interlocução - a ciência é deformada na forma de um discurso proposto para calar ao negar a competência do outro em permanecer no diálogo - próprio do autoritarismo velado que encontramos hoje, mesmo nas políticas sociais e educacionais” (UNISAL, 2004)..

O pesquisador participante pode, além da mediação de interpretação, exercer a de interlocução. Em outras palavras, o pesquisador participante da gestão sócio-comunitária “não pode fazer do conhecimento um sinal distintivo de seu status social ou de suas pretensões de legitimação sobre ‘dizer o que fazer’”. Completa o relator do Programa: “A interlocução esclarecedora reconhece o outro permanentemente como sujeito e não como objeto do conhecimento da Educação”(UNISAL, 2004).

Todos os pós-graduandos, porém, conclui o relator:

“serão formados para perceber a necessidade dessa articulação dialética entre a interpretação do entorno comunitário e social e a interlocução com os sujeitos constitutivos da contemporaneidade do lugar e do objeto da intervenção educativa. Ora com uma maior ênfase em um aspecto, ora em outro, estarão capacitados a efetivar pesquisa direcionada a modificar contextos sócio-comunitários por meio de intervenção educativa, quando solicitados”.

Terminado assim de caracterizar os objetivos do Programa, o Relator define a área de concentração, ou seja, a sua denominação de “educação sócio-comunitária”. Entende o “comunitário” como “como o predomínio das relações de interesses comuns, com características de intersubjetividade propiciadoras de modalidades organizacionais que podem construir a autonomia”; e o “societário” como “como a expressão da convivência caracterizada pelo conflito entre a normatização instaurada pela racionalidade burocrática e os direitos conquistados pela cidadania, este Programa se propõe investigar as condições da práxis educativa que intensifique esses processos de autonomia e cidadania” (UNISAL, 2004).

A concepção de comunidade em que se baseia o Programa:

é de uma comunidade sociável, na qual as pessoas compartilham a ação coletiva tendo como fim a emancipação humana no interior do momento dialético particular-geral, visando a superar a noção de pulverização de resistências particulares e individuais baseadas mais em um “imaginário ideológico compartilhado” do que na construção intersubjetiva da ação como práxis de um imaginário histórico.

Conseqüentemente, este Programa privilegia a investigação de experiências educativas evidenciadas pela práxis comunitária, cujo resultado histórico é a construção da autonomia social e da cidadania.

Assim se caracteriza o objeto de pesquisa, agora denominado de práxis educativa sócio-comunitária, por sua natureza histórico-social, pelo que o plano das explicações recorre e incide em todos os questionamentos da metodologia da investigação histórica e da pesquisa em ciências sociais, abrindo-se aqui a perspectiva das áreas de História e Sociologia da Educação, que implicam em discutir a epistemologia da História e da Sociologia, aplicadas à Educação, fazendo emergir o campo próprio da Filosofia da Educação.

Conclusão

Consideramos que a proposta se estrutura dentro de uma tradição histórica de trabalho entre os Salesianos no mundo e no Brasil de 160 anos (no Brasil, 143 anos), confirmada no Capítulo Geral 25 dos Salesianos de Dom Bosco (2002) numa área muito delicada, qual a educação comunitária e social, uma exigência e uma necessidade em um momento que se debate entre individualismo e globalização liberal, ainda mais que constitui o ideal da Mantenedora, ou seja, a Inspeção Salesiana de S. Paulo, e se compõe essencialmente com seu projeto político pedagógico.

Interessante é a afirmação que fazia DE HOVRE (1930, p. 409) acerca da pedagogia social. Escreve ele que aparentemente a pedagogia social saiu da corrente socialista e conseqüentemente de um movimento anti-católico. De fato, ela nasceu atendendo a uma aspiração mais intensa de se mover numa atmosfera mais vasta, mas serena, de tomar contato mais íntimo com a via concreta e com a comunidade em seu conjunto. De uma simples escola, a pedagogia quis tornar-se ciência da vida. Notava ainda ele que esta tendência com um contato mais íntimo e concreto se aproximou da concepção católica. Até mesmo entre os radicais como NATORP, DURKHEIM, KERSCHENSTEINER, DEWEY, KRIEGER, podemos notar que suas idéias fundamentais se encontram realizadas há séculos na Igreja Católica como instituição educadora. E mais incisivamente afirmava:

Dans l'Église c'est en réalité la communauté que éduque; pour elle l'éducation est une fonction essentielle de la communauté; l'école, une société embryonnaire; l'idéal éducatif, la socialisation de l'individu; la discipline, toute la superstructure chrétienne est supra-individuelle”.(DE HOVRE, 1930, p. 409)

Até o socialista NATORP, citado por DE HOVRE reconhece: “Seules les communautés religieuses se sont quelque peu rapprochés de l'idéal que nous poursuivons”. O próprio KRIEGER dizia muitas vezes que a Igreja Protestante está condenada a perecer se não se afirma como “communauté pédagogique ecclésiastique” (DE HOVRE, 1930, p. 409).

Ainda não podemos fazer a avaliação da execução deste Programa por ser demasiado curto o espaço de tempo de sua criação. Mas já se apontam sinais de mudança de mentalidade entre os alunos do curso. Os alunos chegam completamente desfocados e a frequência às disciplinas de curso contribui não só para a sua mudança de mentalidade, mas colabora para iluminar e dirigir a própria pesquisa para o foco do curso, ou seja, a educação sócio-comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BARZAGHI Gioachino, *Cultura salesiana e socialista, na Milano Del Cardinale Ferrari (1984-1921)*, Nuove Edizioni Duomo – NED, 2000. 262 p.

BOSCO, João, são. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales (1815-1855)*. Trad. De Fausto Santo Catarina. 3ª ed. Ver. E ampliado aos cuidados de Antonio da Silva Ferreira. São Paulo, Editora Salesiana, 2005. 257 p.

CAPITULO GERAL 25 DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO. *A comunidade salesiana hoje*. S. Paulo, Editora Salesiana, 2002. – (Atos do Conselho Superior da Sociedade Salesiana de São João Bosco). 216 p.

BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*. Trad. de Alberto Pinto de Carvalho. 3ª ed. São Paulo, Editora Pedagógica Universitária, 1977.

De VRIES, Josef, Comunidade, ap. BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*.

DIREZIONE GENERALE OPERE DOM BOSCO, *Missões de Dom Bosco: cem anos. 1875, Salesianos; 1877, Filhas de Maria Auxiliadora, 187.*, Roma, Editora SDB, 1975. 139 p.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário da língua portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

DE HOVRE, Frans. *Catholicisme, ses pédagogues, sa pédagogie*. Avec une préface de F. W. Foerster. Bruxelles, Librairie Albert Lewilt, 1930. (Systèmes Philosophiques et Pédagogiques Contemporaines). 450 p.

LEMOYENE, Giovanni Batt.. *Memorie Biografiche di Don Giovanni Bosco*, raccolte dal sac. Giovanni Batt. Lemoyene, ediz. Extracommerciale, S. Benigno Canavese. 1903. 601 p.

LEMOYENE, Giovanni Battista. *Vita de San Giovanni Bosco*. Nuova edizione a cura de don Ângelo Amadei, 1º vol, Torino, Società Editrice Internazionale, 1935, p. 380.

NANNI, Carlo (a cura di). *Bom Bosco e la sua esperienza educativa Atti del 5º Seminário di "Orientamenti Pdagogici"*, Venezia-Cini 3-5 ottobre 1988, Roma, LAS, 1989. 246.

SANTOS, Manoel Isaú S. P. dos. *Luz e Sombras: Internatos no Brasil, S. Paulo, Salesianas, 2000*. Tese de doutorado, defendida na FE-USP, em 1999. 523.

NISBET, Robert. *Os filósofos sociais; pensamento político*, tradução de YvetteVieira Pinto de Almeida, Brasília, UNB, 1982. 453 p.

PASSALACQUA, Camillo. *Pedagogia e methodologia (theorica e pratica...* São Paulo, Typographia a vapor de Jorge Seckler, § Comp., 1887. 187 p.

RICALDONE, Pietro. *Don Bosco Educatore*, v. 2º, Asti, Colle Don Bosco, 1951, p. 191-139.

SILVA, Carlos Leôncio. *Pedagogia Speciale Pratica: I Educando*, Torino, Società Editrice Internazionle. 1948. 636 p.

SILVA, Carlos Leôncio. *Pedagogia: Manual teórico-prático para uso dos educadores*, São Paulo, Livraria Salesiana Editora, 1938. 466 p.

STELLA, Pietro. *Don Bosco nela storia economica e sociale (1815-1870)*, Roma, LAS, 1980, p. 261. 653 p.

_____. *Dom Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol II: Mentalità religiosa e spiritualità. Roma, LAS, 1981. 584.

TORRES, Rodolfo Fierro. *La pedagogia social de Don Bosco*. Colección, problemas de Educación. Buenos Aires, Libreria Editorial Santa Catalina, 1950. 296 p..

UNISAL, CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE S. PAULO. *Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação: Mestrado em Educação*. Relatório APCN enviado à CAPES. Americana, 2004.

VARVELLO, Francescus. *Ethica generalis seu ethica proprie dicta*, 6ª ed., Torino, 1946. 494 p.

_____. *Institutiones philosophiae: Metaphysica, II v., Torino, Società Editrice Internationale, 1946, p. 18.75). 373 p.*